

Todos capricham nas fantasias, como Raissa Moreira Lima e Anna Graziella Neiva Costa, que brilharam na festa inspirada no México



“Conclave” está em cartaz nos cinemas de São Luís e recebe calorosos aplausos



O ator inglês Ralph Fiennes tem atuação brilhante no filme Conclave e é forte candidato ao Oscar 2025 de melhor ator

Carnaval do PH Revista vai agitar a vida social de São Luís no dia 22

• PAG 2

• PAG 2

Herbert Alves



ANA CLARA
Guimarães Feijó Bentes de Sousa em sua deslumbrante e concorrida festa de debutante, realizada no Residencial Recepções, no Olho d'Água

• PÁGS. 3 a 7

Celebração à alegria, ao amor, à vida. Essa, a mais justa definição para o almoço anual com que, ao lado dos amigos e pessoas gradas da sociedade, festejamos a existência feliz do PH Revista, caderno editado ininterruptamente pelo Grupo Mirante, há 46 anos.

Preguiça. Quem não tiver preguiça de procurar o vocábulo no Houaiss, descobrirá que a boa preguiça é um “estado de prostração e moleza, de causa psíquica ou orgânica, que leva as pessoas à inatividade, ao desânimo, à inércia e à absoluta indolência”.

Mas no domingo a preguiça é santa porque é permitida. Como é bom esse descompromisso, esse tempo livre em que nenhum patrão se sente autorizado a cutucar nossa paciência. E sem que nenhuma tarefa inadiável venha atrapalhar o nosso ócio tão digno, porque justificado. Trata-se do dia universal do descanso e, portanto, o dia mundial da preguiça – embora, ironicamente, seja a preguiça o moinho do progresso, como atestou o poeta.

– Como assim? – perguntaram ao poeta que brincava com os versos.

– Simples. Se o homem não tivesse preguiça pra

AOS DOMINGOS

a única felicidade absoluta consiste em abrir a caixinha de Pandora da boa memória

caminhar, não teria inventado a roda e o automóvel...

Era no dia da preguiça que íamos, garotos, de “carro de praça” pra casa. O carro de aluguel, “táxi” ou “carro de aplicativo” nos nossos dias, era o “carro de praça” daquele tempo. Cada família tinha o seu, com os motoristas conhecidos, alguns mantendo contas de “caderno”. O Ford-48 do Maneco. O Odsmobile grená do “seu” Perfume. O Mercury verde do “seu” Vadinho.

O fim da missa das dez na Igreja da Sé marcava o verdadeiro começo do domingo para os pequenos de minha idade.

Depois, havia a matinê no Cine Eden: Os Três Patetas, o Gordo e o Magro, Carlitos, Super-Homem,

o Cavaleiro Negro. Desenhos da Disney, do Popeye, ou do Mister Magoo, o ceguinho trapalhão.

Se a primeira diversão atendia ao sentido da visão, a segunda tinha íntima relação com o paladar e com o pecado da gula. Era hora de “divertir” o palato ali no “Bar do Hotel Central”, velho reduto de políticos e intelectuais, onde muitos mantinham mesas cativas com os amigos.

Com um “cartão de crédito corporativo” – um genuíno “paitrocínio” – o garçom repetia viagens entre o balcão e minha mesa, com direito a pastéis recheados de carne ou camarão, batata frita, empadas e sorvetes, tudo regado a tonéis de guaraná, soda limonada e Cola Jesus – um refri-

gerante de “selo” local, cor-de-rosa, gaseificado e sedutor como a universal Coca-Cola, que hoje detém a marca e a fórmula inventada pelo farmacêutico Jesus Norberto Gomes.

Tanta ingestão de líquidos nos obrigava a recorrer à solicitude sempre providencial daquele castelinho da Pedro II, na esquina da Montanha Russa. Assim que deixávamos o “Bar do Hotel Central”, apelávamos para o socorro do mictório a céu aberto. Para curiosidade dos mais velhos, que insistiam em querer saber por que não nos aliviávamos lá no mictório do bar.

Era um mistério. Não só as crianças perdem a oportunidade oferecida pelos mictórios da história. Até os adultos só se lembram do “apuro” quando já estão em plena travessia. Entre a segurança de um bacio e o vexame público.

De tardinha, os domingos costumam chamar uma certa tristeza. “Ninguém é mais feliz depois dos 30” – agourou, certa vez, o poeta Baudelaire, vate maldito.

Discordo. Mas admito que depois dos 60, a felicidade plena é um pássaro esquivo e platônico – e que a única felicidade absoluta consiste em abrir a caixinha de Pandora da boa memória.

Reprodução



O ator Ralph Fiennes em cena, uma das mais bonitas, do filme 'Conclave', de Edward Berger

Conclave

Com grande atuação de Ralph Fiennes, Conclave, em cartaz desde o começo desta semana, nos cinemas de São Luís, mostra por que o inferno também está nos homens.

Assim como a Maçonaria, a Área 51, os Illuminati e a Rosacruz, o que acontece por trás dos muros do Vaticano é mergulhado em mistério. Há anos, os rituais empregados pelo ângelo da Igreja Católica são motivos de intriga para todos os tipos de curiosos, dando à luz teorias da conspiração capazes de balançar até os mais céticos.

Pegando carona no conceito de que a arte imita a vida – ou seria a vida imita a arte? –, a indústria cinematográfica há décadas permeia por temáticas como a citada, tentando jogar claridade em um assunto que parece preferir as sombras.

Com isso em mente, em 2024, Edward Berger foi responsável pelo longa-metragem Conclave, uma produção estrelada por Ralph Fiennes, Stanley Tucci, Isabella Rossellini e que ambienta o público em um dos eventos mais secretos do mundo: a escolha do catolicismo por um novo Papa.

Conclave...2

Baseado no livro do mesmo nome de Robert Harris, o filme conta a história de Thomas Lawrence, um cardeal-decano que fica responsável por assumir o conclave que definirá um sucessor para o recém-falecido Papa.

Os quatro principais candidatos ao posto possuem visões políticas e nacionalidades diferentes, dando início a uma acirrada, porém silenciosa, competição.

Quando uma revelação preocupante envolvendo um dos postulantes ao cargo chega ao ouvido de Lawrence, o sacerdote precisa confiar em sua fé e capacidade lógica para definir qual será o próximo passo a ser tomado, ao mesmo tempo em que tenta evitar um escândalo de grandes proporções.

Conclave...3

Sem sombra de dúvida, o design de produção é um dos pontos mais altos de Conclave. Aqui, Berger se juntou à diretora de arte Suzie Davies para dar vida a uma espetacular representação do Vaticano – parceria que já havia acontecido em um filme que terminou cancelado por conta da pandemia do Covid.

Como a cidade não permite gravações na Capela Sistina ou na Casa Santa Marta, réplicas foram construídas das localidades, montando um quebra-cabeça que, mesmo não sendo 100% fiel ao original, ainda é capaz de encher os olhos daqueles enjoados da estética minimalista moderna.

Berger também mostrou grande primor por trás das câmeras ao reproduzir da forma mais verdadeira que conseguiu os rituais da Igreja Católica. Como dito por Davies durante uma entrevista de 2024 para o site MotionPictures, “há um lado oculto do conclave que ninguém realmente conhece”, precisando, o diretor, usar de sua licença artística para representar de maneira imaginativa o que acontece onde os olhos públicos não alcançam.

Ainda sobre os elementos técnicos, outro ponto que vale a pena ressaltar é o trabalho do diretor de fotografia, Stéphane Fontaine. Figura conhecida no cinema francês, Fontaine cria em Conclave um espetáculo soturno entre os corredores claustrofóbicos do Vaticano. Com uma composição fotográfica que não precisa de textos para conversar com o espectador, o cineasta consegue encapsular perfeitamente a solidão de uma das localizações menos acessíveis do mundo. Simplesmente fantástico.

Conclave...4

Conhecido por títulos como O Menu, A Lista de Schindler, Harry Potter, O Paciente Inglês e mais, Ralph Fiennes, mais uma vez, consegue demonstrar todo o alcance de seu talento. Com Lawrence, o ator encarna um personagem muito bem construído, com características de ingenuidade, nervosismo e que transita para algo maior enquanto o enredo se desenvolve.

E falando em enredo, Conclave evolui de maneira bastante dinâmica, fugindo de um ritmo mais lento que eu particularmente esperava – e talvez apreciasse mais. O roteiro de duas horas passa em um piscar de olhos, não abrindo muito espaço para grandes explicações e nem para subtramas desnecessárias.

Entrando no âmbito do gosto pessoal, senti falta no longa de um pouco mais de drama e também de paciência – ponto que não chegou a me incomodar, mas que certamente me agradaria mais. Em determinados momentos, Conclave ganha um ar de filme de espionagem – provavelmente lembrando Fiennes de seus anos como M na franquia 007.

Além disso, os momentos finais apresentam uma reviravolta que acho destoante do resto do roteiro. Se desde o início da trama Conclave se prega ao plausível, à realidade e ao não-romântico, o terceiro ato quebra com essa lógica, me parecendo, de certa forma, até meio piegas.

Conclave...5

Não é absurdo algum afirmar que cinema e religião, com certa frequência, andam de mãos dadas. De cabeça, é fácil lembrarmos de obras audiovisuais com temáticas religiosas que temos apreço – e nem o próprio Papa Francisco escapa dessa máxima. Para quem não sabe, o atual líder mundial da Igreja Católica é adepto assíduo da sétima arte, já tendo declarado como favoritos A Estrada da Vida, A Festa de Babette e Roma, Cidade Aberta.

Frequentemente, a história de Conclave se mostra uma briga egoísta de homens que colocam seus interesses acima dos da Igreja, fugindo daquilo que é pregado pela religião em sua essência.

Uma frase proferida pelo (quase) sempre sensato Aldo Bellini, personagem de Tucci, próxima ao início do filme, reflete bem esse ponto, quando ele afirma: “O inferno chegará amanhã quando trouxermos os cardeais”.

De fato, no longa, o inferno reside mais no elemento humano do que em um lugar com lagos de fogo que cheiram a enxofre, como comumente descrito.

Para finalizar, vale lembrar que, recentemente, Conclave ganhou força para o Oscar 2025, após faturar o Globo de Ouro de Melhor Roteiro. O trânsito pelas cerimônias mais importantes do audiovisual parece não ser novidade para Berger, um cineasta que em 2023 conquistou a estatueta dourada com Nada de Novo no Front.

Conclave...6

A trama beatífica a politicagem ao levar para o Vaticano um universo sustentado por lobby, manobras, promessas e segredos. Como num intrincado jogo de xadrez, os clérigos em cena levam a polarização do mundo exterior à Basílica de São Pedro, enquanto tentam emplacar um candidato ou outro ao papado.

Nem sempre as peças são jogadas com destreza, porém. Há muita sujeira e hipocrisia em campanhas mais interessadas em desmoralizar adversários do que em apresentar planos. Como num Donald Trump versus Joe Biden ou Jair Bolsonaro versus Lula, alas diametralmente opostas se enfrentam ferozmente – mas entram no jogo uma da outra quando convém.

“Qualquer religião tem a sua história entrelaçada à política. Neste filme, você pode ver nesses clérigos o reflexo dos nossos partidos políticos. Há diferentes interesses e visões, apesar de todos seguirem os mesmos princípios”, diz o ator Carlos Diezh.

Seu personagem, Benitez, é um misterioso cardeal mexicano, apontado em segredo pelo papa morto recentemente para comandar uma missão em Cabul, no Afeganistão. Sua chegada ao conclave gera dúvidas sobre a veracidade de seu relato e a sanidade do expontífice, que não contou a ninguém os motivos para nomear um clérigo sem renome ou influência para uma posição tão delicada.

Conclave...7

O cardeal Thomas Lawrence, personagem de Ralph Fiennes, hesita a princípio, mas anuncia a entrada do forasteiro na corrida eleitoral – todos ali podem ser votados, queiram eles ou não. Próximo do papa morto recentemente, o inglês quer uma Igreja aberta a mudanças, com um discurso menos abrasivo em relação aos homossexuais e investigações robustas de crimes como os de pedofilia.

Seu candidato é o cardeal Bellini, vivido por Stanley Tucci, que logo no começo faz uma concessão importante ao abandonar a intenção de dar mais poder às mulheres na Igreja Católica. Elas são onipresentes naquele conclave, mas sempre num papel de submissão e silêncio, exceto quando Isabella Rossellini chega para roubar a cena como a irmã Agnes.

Conclave...8

Lawrence e Bellini querem reforma, mas para isso eles precisam vencer a trinca conservadora formada pelo americano Tremblay, o italiano Tedesco e o nigeriano Adeyemi, em rota para se tornar o primeiro papa negro – embora mais reacionário que a maioria ali reunida.

No conclave, um papa só é eleito depois que dois terços dos cerca de cem cardeais chegam a um nome em comum. Quando os números não batem, eles voltam ao isolamento para repensar seus candidatos, enquanto a chaminé da Capela Sistina expele uma fumaça escura.

Para garantir que a história seguisse os protocolos, Harris, ao escrever o livro, e Berger, ao dirigir o filme, se cercaram de consultores, em especial professores de universidades católicas de Roma. Sempre que uma situação inesperada ameaçava o conclave, especialistas entravam em cena para opinar.

Construído como um thriller político, o filme de Berger tensiona o espectador com seus personagens desprezíveis, a influência de um mundo exterior radicalizado e as feridas de uma Igreja Católica desunida e debilitada, envolta numa história de crimes e abuso de poder.

Carnaval do PH Revista se aproxima

Celebração à alegria, ao amor, à vida. Essa, a mais justa definição para a o almoço anual com que, ao lado dos amigos e pessoas gradas da sociedade, festejamos a existência feliz do PH Revista, caderno dominical editado ininterruptamente, há 46 anos, pelo Grupo Mirante.

Espécie de senha para o ingresso definitivo das pessoas elegantes e de bom gosto no clima carnavalesco que toma conta do país e que, mais uma vez, contagia os foliões desta Ilha, o baile-almoço do dia 22 de fevereiro, sábado magro de Carnaval, nos salões do Palazzo Eventos, tem tudo para ser um acontecimento cuja explosão de felicidade poderá ser medida pela beleza das fotos que divulgamos após cada evento.

É a consagração absoluta dessa reunião de todos os anos, em que o Carnaval é apenas o pretexto para a expansão de amizades, a consagração de afetos e admirações e a explosão da criatividade, com muita alegria e o refinamento permitido numa festa de pura descontração e comunhão com o Bem.

Carnaval do PH Revista...2

É cada vez o número de pessoas de nossa sociedade que já confirmou presença na edição 2025 do tradicional Almoço de Carnaval promovido por esta coluna e o caderno PH Revista.

Estamos a menos de um mês do evento e já temos confirmada a data de 9 de fevereiro, para o início da entrega das camisetas-convites para essa grande confraternização da sociedade maranhense.

A partir das 10h do dia 9 (domingo) – e durante o restante do dia, uma grande equipe comandada por este Repórter PH e Teresa Martins, estará a postos numa sala especial do Rio Poty Hotel & Resort, para fazer a entrega das camisetas-convites para o almoço mais badalado da temporada carnavalesca de São Luís.

Carnaval do PH Revista...3

Vale lembrar aos convidados que eles devem fazer a confirmação de presença o mais breve possível para que possamos proceder as reservas das camisetas-convites.

Este ano, quem não confirmar presença com antecedência correrá o risco de ficar de fora da folia, pois não teremos tempo, após a semana de entrega, para confeccionar novas camisetas.

As peças, belíssimas, são, mais uma vez, uma criação do webdesigner Jovelino Furtado, que conseguiu captar de forma magistral detalhes da beleza da cultura árabe. E as camisetas, com se sabe, são de uso obrigatório pelos convidados para terem acesso à festa, e são pessoais e intransferíveis.

Ou seja, não adianta passar a camiseta para terceiros que estejam na lista de convidados, pois quem não tiver o nome confirmado na lista, terá o acesso negado.

Carnaval do PH Revista...4

Esse encontro, que reúne o creme do creme da sociedade maranhense e acontece sempre no sábado magro de Carnaval, é exclusivamente para convidados.

A lista, como todos sabem, vem sendo mantida há mais de 30 anos, sem grandes alterações, pois são raríssimos os acréscimos ou exclusões.

Para a confraternização deste ano, que marca os 46 anos de circulação do suplemento PH Revista e os 37 anos do Almoço do PH, a designer Cintia Klamt Motta escolheu para tema da decoração, uma releitura da versão árabe de “As Mil e Uma Noites”.

Cintia projetou uma ambientação inspirada nas belezas do mundo árabe para compor o cenário dessa grande festa do nosso Carnaval, considerada o momento de maior charme, glamour e elegância da temporada nesta Capital.

Estigma e esperança

São surpreendentes alguns dados da pesquisa que o Instituto Nacional do Câncer (Inca) acaba de publicar, em especial quando aponta o desconhecimento da população em relação a questões básicas do câncer e de seu significado social.

Hoje essa doença não é mais sinônimo de morte, apesar de ainda ter matado mais de 100 mil brasileiros em 2024.

Há possibilidade de prevenção, há causas claramente identificadas que podem ser extirpadas e há processos terapêuticos eficazes.

É incompreensível, por isso, constatar que muitos são-luenses desconheçam ações e comportamentos que podem afastar o câncer (como alimentação adequada, exercício físico, consumo moderado de álcool e sexo com camisinha).

Espaço aéreo complexo

O espaço aéreo na região de Washington, onde ocorreu o choque entre o avião da American Airlines e o helicóptero Blackhawk das forças armadas, é um dos mais complexos dos Estados Unidos. São vários os motivos:

O tráfego é muito intenso na área. Além do Aeroporto Nacional Ronald Reagan, que recebe voos domésticos, há outros dois grandes terminais na região, entre eles o internacional Dulles.

Além de voos comerciais, há muito tráfego de aeronaves militares, com helicópteros das forças armadas e da Guarda Civil, que costumam utilizar como rota o Rio Potomac. Voam baixo, na linha de aproximação e decolagem dos voos comerciais.

Há ainda várias bases aéreas na região e o Pentágono, a sede do Departamento de Defesa dos EUA.

Por fim, zonas de exclusão aérea devido aos prédios sensíveis como a Casa Branca, o Capitólio e o Pentágono. Tudo isso exige bastante dos pilotos e do controle aéreo, que operam em diferentes frequências de rádio.

Câncer

O câncer de pênis, que hoje acomete milhares de brasileiros – e as estatísticas registram que o maior número de casos é registrado no Maranhão –, é uma doença que poderia ser facilmente evitada se os homens tivessem mais informação e higiene.

A afirmação é de uma das grandes autoridades maranhenses em Urologia.

Dados do Sistema Único de Saúde (SUS) levantados nos últimos cinco anos indicam que a amputação do pênis tem aumentado cerca de 10% ao ano no Brasil.

O procedimento é indicado para os casos graves da doença.

O melhor remédio

A receita é simples e conhecida, mas, mesmo assim, volta e meia, vozes clamam pela mesma campanha: a prevenção é melhor remédio! Seja para diminuir a incidência de doenças, seja para diminuir os custos com Saúde Pública.

Em quem continua nessa cruzada é a Sociedade Brasileira de Urologia que todo ano promove uma grande campanha de prevenção e esclarecimentos sobre o câncer de pênis, uma doença de fácil prevenção, muito rara em países desenvolvidos mais que vem preocupando especialistas pelo número cada vez maior de casos no Brasil.

Assaltos criativos

Não dá para sair por aí completamente estressado com a violência.

Mas também não custa, em determinadas circunstâncias, ficar ligado(a), pois a criatividade dos assaltantes é cada vez maior.

A nova estratégia, segundo texto que circula na Internet, é pra lá de criativa. O motorista pára, por volta das 22h, “ingenuamente” num sinal de trânsito da Camboa e vê uma menina pedindo ajuda. Ele fica com pena e baixa e vidro do carro para perguntar porque ela tão pequena está sozinha na rua àquela hora. A menina se aproxima e joga um spray nos olhos do motorista, que fica sem enxergar direito. É quando os bandidos aproveitam e atacam.

Então turma, todo cuidado é pouco: não dá mais para acreditar no ser humano, mesmo que seja uma “inocente” criança... Fiquem atentos para mais este golpe. Pode ser uma criança, mas já ouvi dizer que usam também uma mulher grávida com um bebê no colo.

Em dose adequada

No filme Um Bom Ano, inspirado no livro de Peter Mayle, há uma cena bonita em que o velho toma um cálice de vinho tinto de seus vinhedos, em meio ao jardim e sob o calor do sol. Ele oferece ao sobrinho, um menino de seis ou sete anos, um cálice menor onde verte um pouco do vinho tinto e acrescenta água. É para o garoto, desde cedo, habituar seu paladar à bebida de qualidade, na dose adequada, bebendo aos poucos, como deve ser.

Em Paris, é uma cena comum nos restaurantes. Aqui, também, você pode fazer a mesma coisa com os meninos, ensinando-os etiqueta aos goles, recomendando que não encham o cálice até a borda.

Além de evitar o perigo de transbordar, ainda permite que o degustador aproxime o nariz para melhor avaliar o vinho.

UM JOVEM VITORIOSO



O jovem Ahid Netto, aluno do Colégio Dom Bosco, está muito feliz pela conquista de uma vaga no curso de Engenharia Civil na UEMA – e de ser, ainda, aprovado no primeiro ano do ensino médio

Ahid Netto sempre teve um sonho claro: fazer Medicina. Mas, ao mesmo tempo, sua paixão pela Matemática o levou a aceitar o desafio do PAES para Engenharia Civil na UEMA. E foi aprovado ainda no primeiro ano do ensino médio.

Ele confessa que a dedicação e a disciplina são essenciais para alcançar qualquer objetivo. “Acordar às 5h da manhã todos os dias para estudar nunca foi fácil, mas cada esforço valeu a pena. E essa aprovação me motivou ainda mais a continuar buscando o meu sonho” – pontuou.

E diz ser muito grato ao Colégio Dom Bosco, aos professores e a todos que o apoiaram nessa caminhada.

E, para os mais jovens, dá um conselho: “nunca deixem de acreditar no potencial de vocês. Com foco e persistência, qualquer sonho pode se tornar realidade”.

Fotos/ Divulgação/Herbert Alves



A debutante Ana Clara Guimarães Feijó Bentes de Sousa com sua família fazendo o coro do “Parabéns pra você” (no centro os avós maternos Ana Célia e Maurício Aragão Feijó)

UMA LINDA FESTA DE DEBUTANTE

A tão esperada festa de 15 anos é uma tradição muito antiga que continua sendo o sonho de muitas garotas. Afinal, é a oportunidade de comemorar uma transição muito importante na vida.

Vale lembrar que tudo começou na Europa Antiga, especificamente na metade do século XVI, quando as famílias mais nobres faziam um baile para apresentar suas filhas à sociedade. Tanto que a palavra debutante vem do francês “débutant” e significa iniciante ou estreante. Também veio com uma espécie de ritual de passagem da infância para a vida adulta no 15º aniversário de uma menina. Depois desse momento, ela poderia usar roupas mais adultas, frequentar reuniões sociais e namorar.

Aliás, esse tipo de festividade começou a ter mais visibilidade internacional após a Revolução Francesa, de 1789, quando uma família nobre fugiu da guerra civil. A consequente migração para outros continentes fez com que a festa se propagasse com mais força.

Um momento interessante da festa era quando a debutante trocava seu vestido com modelo infantil, usado na recepção dos convidados, para um adulto, com o intuito de dançar com seu pai. As danças realizadas durante a festa variavam com os costumes de cada região. No entanto, a valsa tornou-se uma tradição do evento. Desde aquela época, ao finalizar o baile, as adolescentes tinham a sensação de “liberdade” e podiam até serem apresentadas

a pretendentes.

No Brasil, as festividades se tornaram populares muitos anos depois, nas décadas de 1950 e 1960, quando passou a receber investimentos nacionais, internacionais e particulares para o desenvolvimento da indústria. Porém, com os bons resultados desse desenvolvimento, a economia se desestabilizou e mudou os costumes referentes às festas de 15 anos, que passaram a ser realizadas em conjunto e, posteriormente, trocadas por viagens. Em meados de 1990, a economia se reestabilizou e os bailes caíram novamente nas graças das jovens, passando por algumas mudanças até chegar ao formato que temos atualmente.

É claro que o evento já teve inúmeras adaptações e atualizações. Mas, a valsa continua sendo pedida por aquelas que curtem o estilo mais clássico. Além disso, cada vez mais as meninas optam por dançar outras músicas, seja com parceiros ou sozinhas, tudo dependendo do seu gosto e estilo musical. O costume de usar os dois vestidos também se mantém, até hoje. As principais diferenças estão, de fato, na passagem da infância para a vida adulta, que não tornam a festa nem um pouco menos interessante. Nos últimos anos, elas passaram a usar um terceiro traje, para o momento “balada”, de danças modernas e descontraídas.

Esse ritual foi seguido rigorosamente por Michelinne e Anderson Bentes de Sousa para

comemorar com uma festa deslumbrante, os 15 anos de sua filha única, Ana Clara Guimarães Feijó Bentes de Sousa.

No Residencial Recepções, o salão preparado para o “debut” de Ana Clara ganhou decoração assinada pela designer Cintia Klamt Motta, que também assinou de forma magistral toda a produção da festa, animada pelos Djs George e o internacional Diego Moura, o cantor Alessandro Batista, que cantou “Beauty and the beast” (tema musical do filme A Bela e a Fera) e “Como é grande o meu amor por você”, para o encontro da debutante com os seus pais Michelinne e Anderson Bentes de Sousa – este saudou a filha, muito emocionado e feliz, com um discurso emocionante – e com os avós maternos, Ana Célia e Maurício Aragão Feijó, e paternos, Valdira e Edson Fernandes de Sousa.

Em seguida, Ana Clara protagonizou uma performance, no palco, com seus colegas adolescentes. E daí em diante a balada ficou por conta da sempre animada cantora Fabrícia e sua Banda, que agitou até as cinco da manhã.

O serviço de buffet ficou a cargo da casa de eventos, já os docinhos tinham as grifes de Márcia Ribeiro (da Doces da Carmita Aratijo), Maria Rita Costa (da Zeus Brigadeiria) e Só Tortas. Destaque especial para o Bolo de Quinze Anos, assinado pela competente *cake designer* Fernanda Moreno.



As avós Ana Célia Guimarães Feijó e Valdira Bentes de Sousa, ao pé da escada, para receber a neta debutante Ana Clara



Michelinne e Anderson Bentes de Sousa com a filha debutante



A debutante dançando a valsa com o pai Anderson Bentes de Sousa



Na sequência, Ana Clara dança com o avô Maurício Aragão Feijó

Fotos/ Divulgação/Herbert Alves



A debutante Ana Clara com os avós paternos, Valdira e Edson Fernandes de Sousa, e maternos, Ana Célia e Maurício Aragão Feijó, e os pais Michelle e Anderson Bentes de Sousa



Adriano Bentes de Sousa e Luana



Joaquim e Catherine Nogueira



Renata Aguiar e Flavia Gonzalez



Anderson Leopoldo Oliveira e Luciana Vaz



O Repórter PH e Cintia Klamt Motta



Paulo e Angela Assunção



José Roberto Araújo com a esposa Andrea e as filhas ao lado de Ana Célia Feijó



André Mendonça e Ana Claudia com Anderson Bentes de Sousa



A debutante com seus colegas de geração numa performance muito aplaudida

Fotos/Divulgação



Luana e João Francisco Nunes



João José Santos Lopes e Iza Lúcia



Rutinéia Amaral Monteiro e José Ahirton Lopes



Carlos Thadeu Gaspar e sua filha Socorrinho



Graça e Edmar Jansen de Mello



Cintia Klamt Motta e Fernando Motta



Gustavo Albuquerque Belfort e Carla Vieira Paz



Thatiana Rodrigues Bandeira



Lílian Vasconcelos (de Sobral - CE)

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



José Cursino Raposo Moreira e Teresinha



Virgínia e Roberto Albuquerque



Josy e Luis Alfredo Jansen Fonseca



Isabela e Emanuel Lutifi



Milena Pinheiro e Jean Farias



Agnes e o deputado Francisco Nagib Oliveira



Mauro Fonseca e Larissa

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Amparo Meneses Costa



A debutante Ana Clara com os avós paternos, Valdira e Edson Fernandes de Sousa, e maternos, Ana Célia e Maurício Aragão Feijó, e os pais Michelinne e Anderson Bentes de Sousa



Tatiana Freitas Rodrigues



Cintia Klamt Motta e o Dj Diego Moura



Maria Clara Lopes e Marcos Godim



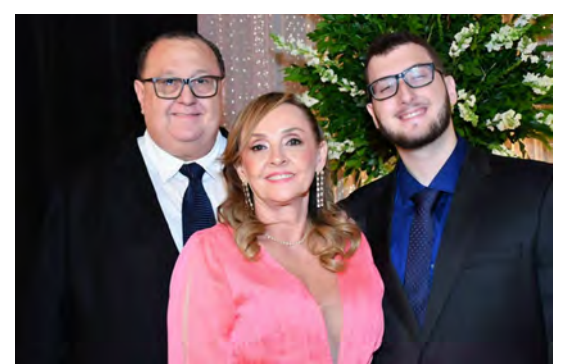
O Repórter PH com Joelson e Daniela Milhomem



César Bandeira, Maurício Feijó e o Repórter PH



Ataide Aires e Gardênia Saboia



Amadeu de Araújo Costa com Fernanda e o filho Guilherme



Patrícia e Roclides Lima



Frederico Oliveira e Mônica Aragão



Maria da Graça Albuquerque com a neta Leticia e a filha



Fernanda Albuquerque de Araújo Costa



O Repórter PH com o Dj Diego Moura



Maurício Feijó com Amparo Costa e a neta Maria Valentina



José Fecury Neto, Mauro Fonseca e João José Lopes



Larissa e Mauro Fonseca com José Maria Milhomem e Natália



Ana Célia e Maurício Feijó com Vania e Pedro Vanderley Aragão



Roberto Albuquerque, Emmanoel Márcio Barbosa e João Neto



Luis Alfredo Jansen Fonseca, Maurício Feijó, Edmar Jansen de Mello e Alberto Silva

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Marcus Studio



O Dj Diego Moura e a debutante Ana Clara



André Cutrim Mendonça e o Repórter PH



Anderson Bentes de Sousa com os amigos Natália e José Maria Milhomem



Fredson Alves e Dayane



Stênyo Melo e Marina com Tatiana e Fabiano de Cristo Rodrigues



Maria Clara Nunes e Jeane Nunes Nina



Tula e Nelson Siqueira



Os anfitriões Anderson Bentes de Sousa e Michelinne, a debutante e o Repórter PH



Os anfitriões entre Thatiana e César Bandeira



Natália e Alberto Bastos



Maria Elvira, Roberto Magno e Filomena Frazão,



Madalena Nobre



Sílvia Albertin



Letícia e Gabriel Castro



Tatiana e César Bandeira com o Repórter PH



João Neto e Maria da Graça Albuquerque com Virginia e Roberto Albuquerque



Carlos Gaspar, Alberto Silva, Edmar Jansen de Melo, Mauricio Feijó e Guilherme e Amadeo Araújo Costa



Natália e Alberto Bastos com Anderson Bentes de Sousa, Fábio Câmara e Sílvia Albertin



Missilene Figueiredo, Rutinéia Monteiro, Mauricio e Ana Célia Feijó



Janaina e José Oliveira Filho



Emily Rodrigues e Alessandro Batista



Marina e Stênyo Melo

Evandro Júnior
evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

_evandrojr
 @evandrojr

Fotos/Divulgação



O ATLETA de MMA Caio Borralho em dia de descontração e reencontro com os amigos no Casarão Beira Dumar, que neste domingo reedita o Bloquinho Beira Dumar, com a presença de artistas, bandas e DJs



THYAGO RODRIGUES, O TH, também está na concentração para o pré-Carnaval da Avenida Litorânea. O artista é um dos nomes escolhidos para abrilhantar o camarote oficial assinado pelo Palácio dos Leões, que, certamente, será um dos mais badalados e prestigiados do circuito da folia. Aliás, TH está em uma nova fase da carreira, abraçado por empresários maranhenses e assediado por novos produtores musicais bem relacionados no mundo artístico, inclusive do Estado de Alagoas



DIRETO DE TERESINA, o cantor Thiaguinho aterrissa neste domingo no Beira Dumar, na Avenida Beira-Mar, onde vai rolar um bloquinho de pré-Carnaval com a presença, também, de Álvaro Neto, Léo Fera, CDC e Os Parças

- O Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia, tem sido um dos empreendimentos hoteleiros de São Luís mais procurados para eventos.

- São vários os fatores levados em consideração nessas escolhas, incluindo suas instalações, localização e acolhimento da equipe.

- No fim de semana, o hotel sediou o Encontro de Casais, evento promovido pela Rede Casal Mais e cujo tema trabalhado foi 'Nossa História'. Por meio desse tema, os casais fizeram uma reflexão sobre a vida conjugal.

- Um dos momentos mais bonitos do Encontro de Casais foi a soltura de balões vermelhos na área da piscina do empreendimento, simbolizando o amor e que coloriram o céu da Ponta d'Areia.

O diretor executivo do Laboratório Lacmar Vinícius Braid, Felipe Fanini (Roche/SP), que palestrou sobre Biomarcadores e Detecção do Alzheimer, o presidente do Grupo Mercúrio, Paulo Braid, e Edmar Cutrim



Diretor médico Aminadabe Sousa, o diretor geral do HSE, Plínio Tuzzolo, Chrystiane, a conselheira do Grupo Mercúrio, Patrícia Braid, e Patrícia Teixeira

Com um estande conjunto, o Laboratório Lacmar e o Natus Lumine Hospital e Maternidade, ambos do Grupo Mercúrio, receberam convidados e foram destaque no Congresso Multidisciplinar de Saúde e Bem-Estar, realizado no Multicenter Sebrae. Como patrocinadores masters do evento, Lacmar e Natus Lumine promoveram palestras sobre temas que vão revolucionar a medicina laboratorial, a medicina genômica e a saúde em geral. Um dos destaques foi a palestra sobre exames com biomarcadores para detecção precoce do Alzheimer, ministrada pelo Dr. Felipe Fanini (Roche), parceiro do Lacmar Genômica, referência em medicina genética no Maranhão.



Diretor do Lacmar, Vinícius Braid, com a namorada, Clara Coutinho



Médico Felipe Albuquerque Marques, PhD em Genética e diretor científico do Lacmar Genômica com a esposa, Karina Serra



José Domingues Neto e Tereza Lobato



Assessora de imprensa do Lacmar, Danielle Vieira, com o filho Fabrício Vieira Domingues